

Saúde Coletiva nas estruturas curriculares dos cursos de Odontologia do Brasil

A Saúde Coletiva tem um papel de grande importância na formação do futuro cirurgião-dentista com o perfil exigido pelas Diretrizes Curriculares e pela sociedade.

Renata Prata Cunha Bernardes Rodrigues*, Nemre Adas Saliba**, Suzely Adas Saliba Moimaz***

* Mestre em Odontologia Preventiva e Social pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista. E-mail: renatapcb@hotmail.com.

** Professora Titular da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista.

*** Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista.

RESUMO

A área da Saúde Coletiva tem papel fundamental na formação do profissional com o perfil exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia, implementadas em 2002. O objetivo da pesquisa foi analisar as características das disciplinas da área da saúde coletiva nos currículos dos cursos de Odontologia do País, no que se refere a carga horária, duração em semestres, nomenclatura, formato, metodologia de ensino e formas de avaliação. Foram enviadas correspondências para 123 cursos que tinham formado pelo menos uma turma até o ano de 2003, solicitando a estrutura curricular do curso e os planos de ensino das disciplinas. Cinquenta cursos enviaram o material (40,65%). A carga horária destinada à saúde coletiva variou de 75 a 699 horas, sendo que 44,18% está na faixa de 200 a 324 horas. Os cursos pesquisados destinam de 1 a 8 semestres para a área, destacando-se a concentração em 2 e 3 semestres (20,93% cada) e em 4 semestres (27,91%). Odontologia Social e Preventiva foi a nomenclatura mais citada (30%) para designar a área da Saúde Coletiva. Todas as disciplinas são de caráter teórico-prático. As metodologias de ensino mais citadas foram aulas expositivas (100%) e seminários (71,88%). As formas de avaliação mais uti-

lizadas foram prova escrita (100%) e prova prática (80%). Conclui-se para a maioria dos cursos que a carga horária da área é de 75 a 324 horas, ministradas de 2 a 4 semestres; a nomenclatura mais utilizada foi Odontologia Social e Preventiva; todas são de caráter teórico-prático; as metodologias de ensino mais citadas foram aulas expositivas e seminários; e, como forma de avaliação, a prova escrita e a prova prática foram as mais citadas nos planos de ensino.

DESCRITORES

Educação em Odontologia. Currículo. Odontologia. Educação. Odontologia em saúde pública.

A Saúde Coletiva está presente em todos os cursos de Odontologia do Brasil e não pode ser considerada apenas uma “disciplina de caráter social, responsável pelos problemas de saúde da comunidade, mas considerada como uma atitude e uma filosofia de trabalho”⁹.

O sentido social torna-se extremamente relevante no atual contexto da globalização, no qual as relações econômicas, sociais e políticas interagem e se entrecruzam e quando são explícitas as mudanças da base tecnológica e dos meios produtivos, colocando a edu-

cação não somente como elemento imprescindível para o desenvolvimento de todas as nações, mas essencial para atender “às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade”¹⁷.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Odontologia - 22/2001, a Saúde Coletiva “é a especialidade que tem como objetivo o estudo dos fenômenos que interferem na saúde coletiva, por meio de análise, organização, planejamento, execução e avaliação de sistemas de saúde, dirigidos a grupos populacionais, com ênfase na promoção de saúde”⁴.

Essa disciplina está inserida nos conteúdos relativos às ciências humanas e sociais que incluem conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença, conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Odontologia⁵. Até 1996, ano da extinção do currículo mínimo, os conteúdos relativos à Saúde Coletiva estavam incluídos nas matérias consideradas profissionalizantes⁷.

A Saúde Coletiva tem um papel de grande importância na formação do futuro cirurgião-dentista com o perfil exigido pelas Diretrizes Curriculares e pela sociedade, ou seja, com formação generalista, socialmente sensível e principalmente sempre disposto a aprender.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as características das disciplinas da área da Saúde Coletiva nas estruturas curriculares e nos planos de ensino dos cursos de Odontologia do País, considerando: carga horária, duração, nomenclatura, formato, metodologias de ensino e formas de avaliação.

MATERIAL E MÉTODO

O projeto de pesquisa deste estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista e foi aprovado.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa, em abril de 2003, no site do Ministério da Educação, para o conhecimento do número de cursos de Odontologia no Brasil. A partir da constatação de que havia 172 cursos de Odontologia, determinou-se que somente fariam parte da pesquisa as Instituições de Ensino Superior (IES) que até 2003 tivessem pelo menos uma turma formada; foram listados, assim, 123 cursos de

Odontologia.

Para obter as informações necessárias aos objetivos da pesquisa, foi enviado um ofício a essas 123 IES, expondo os objetivos da pesquisa e solicitando a estrutura curricular do curso de Odontologia e os planos de ensino das disciplinas da área da Saúde Coletiva. Um envelope selado e endereçado para o retorno do material foi enviado juntamente com o ofício, a fim de facilitar a devolução do material.

Um segundo ofício solicitando novamente o material para a pesquisa foi encaminhado às IES que não enviaram o material na primeira solicitação, a fim de obter uma maior adesão à pesquisa por parte dos cursos.

O material enviado pelos cursos recebeu tratamento estatístico descritivo, e os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 123 correspondências enviadas aos cursos de Odontologia do Brasil, obteve-se, em um primeiro momento, o retorno do material de 45 cursos de Odontologia. Foram enviadas novamente 78 correspondências para os cursos que não enviaram o material na primeira solicitação e somente 5 retornaram o material solicitado. Assim, esses 50 cursos de Odontologia (40,65% do total) constituem a amostra desta pesquisa.

Em relação à natureza administrativa das IES, verificou-se que 60% são privadas, 24% são federais e 16% são estaduais; nenhum curso municipal participou da pesquisa, totalizando 40% de cursos públicos.

O tempo mínimo para a integralização dos créditos, ou seja, a duração mínima do curso pode ser verificada no Gráfico 1.

Antes da extinção do currículo mínimo, a carga horária mínima para o curso de Odontologia deveria ser de 3.600 horas, distribuídas em 4 anos⁷. Com a flexibilização curricular proporcionada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, atualmente, a maioria das escolas pesquisadas (54,5%) possui o curso em 4 anos, e 27,3%, em 5 anos. Em pesquisa realizada por Paula, Bezerra¹⁶ (2003), a porcentagem de escolas com duração mínima do curso de 5 anos que participaram do estudo foi de 45%, valor superior ao encontrado nesta pesquisa.

A carga horária total do curso de Odontologia das IES pesquisadas está demonstrada no Gráfico 2.

O Parecer do Conselho Nacional da Educação/ Conselho de Educação Superior nº 329/2004, aprovado em 11/11/2004, estabelece a carga horária mínima dos cursos de graduação e bacharelados na modalidade presencial. Para o curso de Odontologia, ficou estabelecido um mínimo de 4.000 horas⁶.

A grande maioria dos cursos de Odontologia pesquisados (79,55%) oferece a carga horária total de 4.000 a 5.199 horas; porém, 13,64% dos cursos terão de se adequar à nova proposta de carga horária mínima, pois oferecem uma carga horária inferior a 4.000 horas.

A análise da área da Saúde Coletiva foi feita por meio dos planos de ensino enviados pelas IES, planos nos quais muitas vezes não constavam todas as informações necessárias. Dessa forma, a quantidade de cursos analisados para cada variável sofreu alteração.

Convém ressaltar que os conteúdos de Orientação Profissional e Odontologia Legal, mesmo constituindo, às vezes, disciplinas separadas, estão relacionados à grande área da Saúde Coletiva. Mas, como a maior parte dos cursos pesquisados não enviou os planos de ensino dessas disciplinas, neste estudo só fazem parte as disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva e os estágios extramuros. Dessa forma, nesta pesquisa, as referências feitas à área da Saúde Coletiva excluirão a área de Odontologia Legal e de Orientação Profissional e incluirão o estágio extramuros, quando este se constituir uma disciplina isolada.

Assim, para a análise da carga horária e da quantidade de períodos destinados às disciplinas da Saúde Coletiva, foi analisado um total de 43 cursos.

Observa-se uma grande heterogeneidade na distribuição da carga horária, o que pode ocorrer devido a maior ou menor importância que é dada a essas disciplinas pelo curso de cada IES. De acordo com o Gráfico 3, a maior parte das escolas oferece de 75 a 325 horas e, ainda, algumas escolas estão conscientes da importância da Saúde Coletiva como eixo norteador do processo de formação, oferecendo uma carga horária acima de 450 horas. Um fato que chamou a atenção foi o de um curso destinar somente 75 horas de aula para a Saúde Coletiva, o que é incompatível para formar um profissional com uma visão social da profissão.

Na análise da carga horária destinada à Saúde Coletiva e da carga horária total do curso, observou-se que não houve correlação ($r = 0,0271$ e $p = 0,8644$), ou seja, os cursos que oferecem maior carga horária

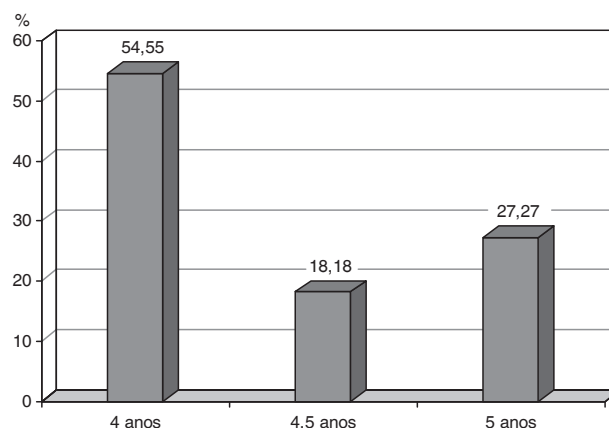


Gráfico 1 - Distribuição dos cursos de Odontologia pesquisados quanto à duração mínima. Brasil, 2004.

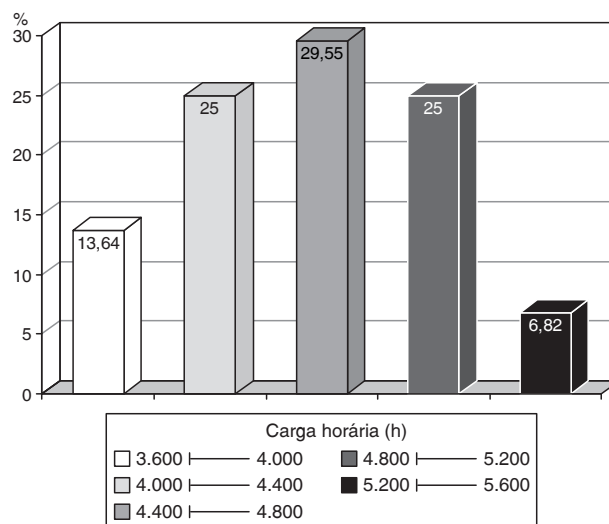


Gráfico 2 - Distribuição dos cursos de Odontologia pesquisados quanto à carga horária total, em horas. Brasil, 2004.

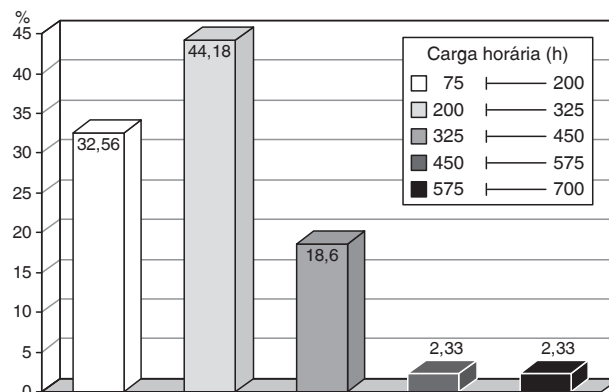


Gráfico 3 - Distribuição dos cursos de Odontologia quanto à carga horária, em horas, destinada às disciplinas da Saúde Coletiva. Brasil, 2004.

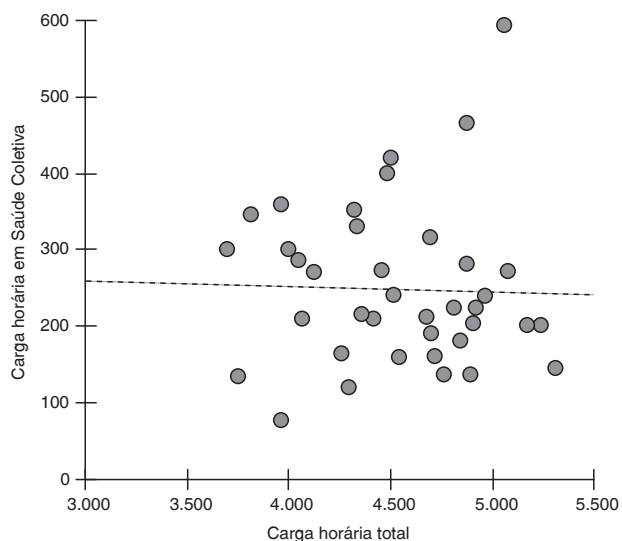


Gráfico 4 - Correlação entre a carga horária total e a de Odontologia em Saúde Coletiva, em horas, dos cursos pesquisados. Brasil, 2004.

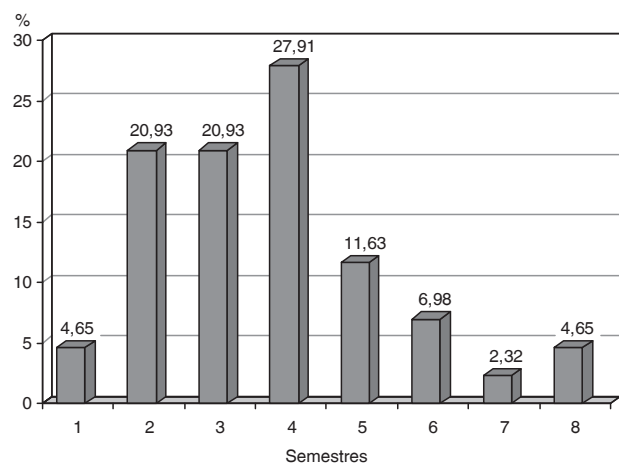


Gráfico 5 - Distribuição dos cursos de Odontologia segundo os semestres destinados às disciplinas de Saúde Coletiva. Brasil, 2004.

não oferecem, necessária e proporcionalmente, o mesmo número de horas à Saúde Coletiva (Gráfico 4).

Paula, Bezerra¹⁶ (2003) também não encontraram correlação entre a carga horária do curso e a da Saúde Coletiva e ainda constataram, em seu estudo, que a maioria dos cursos ainda não incorporou a Saúde Coletiva em seus currículos de maneira efetiva, o que denota o descaso com o papel e a real importância da saúde pública.

A quantidade de semestres em que os conteúdos de Saúde Coletiva são ministrados apresentou uma grande variação, desde 1 até 8 semestres, mas, para a

maioria, a quantidade variou de 2 a 4 semestres (Gráfico 5).

Foi verificado que todas as disciplinas são de caráter teórico-prático e que 95,35% mencionaram em seu plano de ensino a existência de atividades extramuros.

É interessante observar o exemplo da disciplina de Odontologia Social e Preventiva do curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que, em 1973, era ministrada em um único período e somente com conteúdos teóricos, não existindo atividades de extensão e estágio discente em comunidades. Mas, a partir de 1976, atividades práticas foram desenvolvidas por meio de estágios que promoviam a integração com a comunidade¹⁸.

Essa integração da universidade com a comunidade, de acordo com Medeiros¹³ (1991), foi proposta pelo MEC, em 1979, e foi denominada de Programa de Integração Docente-Assistencial (IDA), podendo ser resumida como sendo a união de esforços entre as escolas e os serviços de saúde, adequando-os às necessidades reais da comunidade, à produção de conhecimentos e à formação dos recursos humanos necessários em um determinado contexto da prática de serviços de saúde e de ensino.

Posteriormente, um outro programa com o objetivo de também proporcionar uma maior articulação ensino-serviço-comunidade foi implementado. Esse programa recebeu o nome de “Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde: União com a Comunidade (UNI)” e foi considerado uma evolução dos projetos IDA⁸.

Somente dois cursos não mencionaram, no plano de ensino, a realização de atividades extramuros. Essas atividades são consideradas como atividade de extensão e são fundamentais para a formação do cirurgião-dentista comprometido com os problemas de saúde bucal da população, pois as atividades extramuros possibilitam ao aluno o conhecimento das dimensões estruturais dos serviços públicos de saúde, bem como a participação no atendimento à população^{1,14}.

Segundo Ayers *et al.*² (2003), as atividades extramuros devem ser vistas como componentes importantes de qualquer currículo contemporâneo de Odontologia.

A Tabela 1 demonstra a nomenclatura utilizada para designar a área da Saúde Coletiva citada nos planos. Dentre as denominações mais utilizadas pelas IES, encontram-se: Odontologia Social e Preventiva,

Tabela 1 - Nomenclatura utilizada pelas faculdades de Odontologia para a área da Saúde Coletiva. Brasil, 2004.

Nomenclatura	N	%
Odontologia Social	10	20
Saúde Bucal Coletiva	4	8
Odontologia Social e Preventiva	15	30
Odontologia em Saúde Coletiva	12	24
Odontologia de Promoção da Saúde	1	2
Odontologia Coletiva	1	2
Odontologia Preventiva	3	6
Odontologia Preventiva e Sanitária	2	4
Odontologia Sanitária	1	2
Saúde Coletiva	1	2
Total	50	100

Odontologia em Saúde Coletiva e Odontologia Social.

“Saúde Coletiva” é o termo que consta no Conselho Federal de Odontologia (CFO) como uma especialidade odontológica⁴; porém, a substituição de termos utilizados anteriormente, como “Odontologia Sanitária”, deverá ocorrer de forma gradual, à medida que os currículos forem sendo reestruturados. Segundo Narvai¹⁵ (1994), ao longo do tempo, as concepções de Odontologia foram mudando e várias adjetivações foram dadas, como sanitária, preventiva, social, simplificada, comunitária, integral, sistêmica e saúde bucal coletiva, de acordo com o contexto sociopolítico da época.

De acordo com Gil¹² (1991), para facilitar a aprendizagem dos alunos, o professor faz uso de estratégias, ou seja, da aplicação de meios disponíveis para o alcance de seus objetivos.

O planejamento de métodos educacionais aplicáveis representa o elemento essencial na prática docente. Para a seleção do método de ensino, alguns critérios devem ser considerados, como: a análise dos objetivos educacionais previamente determinados, o conteúdo programático adotado, o nível dos educandos, o tempo disponível para o conteúdo e o domínio de métodos e técnicas pelo educador¹⁰.

Somente 32 planos de ensino trouxeram informações em relação às metodologias de ensino. As metodologias ou estratégias de ensino utilizadas pelas escolas podem ser visualizadas na Tabela 2. É impor-

Tabela 2 - Metodologias de ensino utilizadas pelas faculdades de Odontologia para a área da Saúde Coletiva. Brasil, 2004.

Metodologia	Citações nos planos de ensino	
	Número	Porcentagem
Aulas expositivas	32	100,00
Seminários	23	71,88
Aulas práticas	19	59,38
Trabalho em grupo	13	40,63
Estudo dirigido	11	34,38
Trabalho de campo	8	25,00
Dinâmicas de grupo	7	21,88
Discussão em grupo	7	21,88
Atividades clínicas	5	15,63
Visitas a serviços de saúde	4	12,50
Pesquisa bibliográfica	4	12,50
Problematização	3	9,38
Discussão de caso clínico	3	9,38
Discussão de artigos	3	9,38
Produção de material educativo	2	6,25
Redação de texto	2	6,25
Revisão crítica sistemática	1	3,13
Palestra com convidados	1	3,13

tante ressaltar que um mesmo curso pode citar mais de uma estratégia para o ensino-aprendizagem. Dentre as várias estratégias de ensino citadas nos planos de ensino, as aulas expositivas, os seminários, as aulas práticas e os trabalhos em grupo foram as mais citadas. Essas estratégias são consideradas tradicionais, principalmente a aula expositiva.

Para Gil¹² (1991), a aula expositiva é a estratégia mais utilizada e mais controversa, pois, enquanto alguns professores defendem seu uso, sobretudo pela praticidade, outros a criticam, chegando a conceituá-la como um processo em que os fatos são transmitidos das fichas do professor para o caderno do aluno sem passar pela mente de nenhum dos dois.

No mundo atual, o professor como simples repassador de conteúdos está com os dias contados, pois o mercado hoje exige um docente que partilhe seus conhecimentos com os alunos e, mesmo, aprenda com eles, visto que novos conhecimentos surgem a

cada dia e, muitas vezes, o professor nem chega a tomar conhecimento dos fatos.

Dessa forma, o professor deverá mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a se preocupar com o aprender e, em especial, o “aprender a aprender”, abrindo caminhos coletivos em busca e investigação para a produção do seu próprio conhecimento e do seu aluno³.

Em relação aos métodos de avaliação, verificou-se que 40 cursos fizeram referência à avaliação em seus planos de ensino. Os meios de avaliação mais citados foram as provas escritas, as provas práticas e a avaliação dos trabalhos (Tabela 3).

No que se refere ao processo de avaliação, este deve auxiliar o educando a progredir na aprendizagem e o educador a aperfeiçoar sua prática pedagógica; portanto, a avaliação deve ser um processo contínuo e sistemático, funcional e integral. O processo de avaliação deve apresentar como objetivos: o conhecimento dos alunos; a identificação das dificuldades de aprendizagem; a determinação de se os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem foram ou não atingidos; o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem; a promoção dos educandos para um grau superior¹¹.

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, e considerando a metodologia empregada neste estudo, é possível concluir, em relação às características estudadas das disciplinas de Saúde Coletiva, que:

- a maioria dos cursos oferece a carga horária de 75 a 324 horas;
- a maior parte utiliza 2 a 4 semestres para ministrar os conteúdos relacionados à Saúde Coletiva;

Tabela 3 - Métodos de avaliação utilizados pelas disciplinas de Saúde Coletiva dos cursos de Odontologia pesquisados. Brasil, 2004.

Métodos de Avaliação	Citações nos planos de ensino	
	Número	Porcentagem
Prova escrita	40	100,00
Prova prática	32	80,00
Avaliação dos trabalhos	23	57,50
Avaliação dos seminários	21	52,50
Avaliação de relatórios	10	25,00

- a nomenclatura mais utilizada foi Odontologia Social e Preventiva;
- todas as disciplinas são de caráter teórico-prático;
- as metodologias de ensino mais citadas foram aulas expositivas, seminários e aulas práticas;
- a prova escrita, a prova prática e a avaliação de trabalhos foram as formas de avaliação mais citadas nos planos de ensino.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo financiamento da bolsa de estudos, e aos cursos de Odontologia que disponibilizaram a documentação solicitada para a conclusão deste trabalho.

ABSTRACT

Public Health Dentistry in the curricular structure of dental courses in Brazil

The area of Public Health Dentistry plays a fundamental role in the formation of the professional as required by the National Curriculum Guidelines for undergraduate courses of Dentistry, implemented in 2002. This study analyzed the characteristics of the disciplines of the area of Public Health Dentistry in the curricula of dental courses in the country, considering the duration of classes, number of terms, name used, course format, teaching methodology, and evaluation. Letters were sent to 123 schools of Dentistry from which at least one class had graduated up to 2003, requesting their curricular structure and syllabus. Fifty colleges sent the material requested back (40.65% of those contacted). The duration of classes apportioned to Public Health Dentistry is heterogeneous, varying from 75 to 699 hours, and 44.18% of the dental schools assigned 200 to 324 hours to this course. In relation to the number of semesters required for Public Health Dentistry, it was found that the participating dental schools apportioned 1 to 8 semesters to this course, and most of them assigned 2 or 3 semesters (20.93% each) or 4 semesters (27.91%) to Public Health Dentistry. The name used by the schools to refer to the area of Public Health Dentistry varied, and Social and Preventive Dentistry was most commonly used (30%). It was observed that all courses had a theoretical-practical character. Teaching methodologies or strategies cited most often by the schools were expositive classes (100%) and seminars (71.88%). The evaluation was usually performed by means of written tests (100%) and practical tests (80%). It can be concluded that, in relation to the characteristics

analyzed in the area of Public Health Dentistry, most colleges offer a class duration of 75 to 324 hours, have 2 to 4 semesters for teaching the class contents, the most used name to refer to this area is Social and Preventive Dentistry, all courses have a theoretical-practical character; the most often cited teaching methodologies are expositive classes and seminars; and written tests and practical tests are the most commonly used methods for evaluation in the syllabi.

DESCRIPTORS

Education, dental. Curriculum. Dentistry. Education. Public health dentistry. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Álvarez TB. La nueva formación odontológica y el compromiso social con las comunidades. *Rev Bras Odontol Saúde Coletiva* 2000;(nº esp):83-90.
2. Ayers CS, Abrams RA, McCunniff MD, Goldstein BR. A comparison of private and public dental students' perceptions of extramural programming. *J Dent Educ* 2003;67(4):412-7.
3. Behrens MA. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. *In: Moran JM, Masetto MT, Behrens MA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus; 2000. p. 67-132.*
4. Brasil. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-22/2001. Baixa Normas sobre anúncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização revogando as redações do Capítulo VIII, Título I; Capítulo I, II e III, Título III, das Normas aprovadas pela Resolução CFO-185/93, alterada pela Resolução CFO-198/95. [acesso em 2004 mar 20]. Disponível em: URL: <http://www.cfo.org.br/default01.cfm>.
5. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário da União, 4 mar 2002. [acesso em 2003 jun 08]. Disponível em: URL: <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/resolucao/03020odontologia.doc>.
6. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CES nº 329/2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. [acesso em 2004 dez 01]. Disponível em: URL: <http://www.abeno.org.br>.
7. Brasil. Parecer nº 370, de 9 de julho de 1982. Proposta do novo currículo mínimo para o Curso de Graduação em Odontologia – CCC. *Documenta* 1982;260:46-54.
8. Chaves MM. A odontologia no componente acadêmico dos projetos UNI. [acesso em 2003 out 12]. Disponível em: URL: <http://www.ibiblio.org/taft/cedros/portugues/newsletter/n4/dentac-de.html>.
9. Chaves MM. *Odontologia social*. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 1986. 448 p.
10. Estrela C. Projeto de ensino. *In: Estrela C. Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia*. São Paulo: Artes Médicas; 2001. p. 19-34.
11. Franco A. *Metodologia de ensino: didática*. Belo Horizonte: LÊ; 1997. 88 p.
12. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1991. 207 p.
13. Medeiros UV. Integração docente-assistencial em odontologia no Brasil. *Educ Méd Salud* 1991;25(2):126-37.
14. Moimaz SAS, Saliba NA, Garbin CAS, Zina LG, Furtado JF, Amorim JA. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2004;4(1):53-7.
15. Narvai PC. *Odontologia e saúde bucal coletiva*. São Paulo: Hucitec; 1994. 113 p.
16. Paula LM, Bezerra ACB. A estrutura curricular dos cursos de odontologia no Brasil. *Revista da ABENO* 2003;3(1):7-14.
17. UNESCO. Declaração mundial sobre educação superior. Piracicaba: UNIMEP; 1998. 51 p.
18. Werneck MAF, Lucas SD. Estágio supervisionado em odontologia: uma experiência da integração ensino/serviço de saúde bucal. *Arq Centro Estud Curso Odontol* 1996;32(2):95-108.

Accito para publicação em 06/2005